

- 2 Transforme construções passivas em ativas: "A existência dos universais foi provada por Platão." → "Platão provou a existência dos universais."
- 3 Transforme frases nominais com substantivos abstratos em frases verbais: "A reconstrução do argumento de Kant é difícil." → "Reconstruir o argumento de Kant é difícil."
- 4 Use frases com a forma do particípio para subordinar um pensamento expresso numa frase principal: "Aristóteles tentou conceber uma teoria mais naturalista dos universais. Ele chegou à sua teoria dos universais imanentes." → "Ao tentar conceber uma teoria mais naturalista dos universais, Aristóteles chegou à sua teoria dos universais imanentes."
- 5 Evite qualificações desnecessárias ou não informativas. "A posição de Platão não é de fato contraditória." → "A posição de Platão não é contraditória."
- 6 Reduza frases complexas: "Russel faz uso dessa construção" → "Russel usa essa construção".
- 7 Torne claros os antecedentes dos pronomes. Considere o fragmento: "Aristóteles empenhou-se longa e arduamente em elaborar uma concepção mais naturalista da teoria platônica dos universais. Este é o tema do ensaio." Qual é o tema? A teoria de Platão? A de Aristóteles? O esforço deste para conceber uma nova? Se supusermos que é o último, uma revisão sugerida é: "Aristóteles empenhou-se longa e arduamente em elaborar uma concepção mais naturalista da teoria platônica dos universais. Esse empenho é o tema deste ensaio."
- 8 Substitua uma expressão por uma palavra que diga a mesma coisa: "A palavra substância tem dois significados." → "A palavra substância é ambígua."

Esses são apenas alguns exemplos do tipo de melhoria estilística que você pode fazer num penúltimo esboço. Diferentes pessoas estão sujeitas a diferentes deslizes estilísticos. Quando um amigo ou professor indicar frases e construções infelizes suas, tente perceber se esse tipo de infelicidade ocorre regularmente em sua prosa. Se ocorrer, esteja atento para eliminá-las. Diferentes pessoas preferem diferentes técnicas para eliminar deslizes estilísticos. Essas técnicas determinam até certo ponto o estilo da pessoa.

8 A evolução de um ensaio

Apresentam-se a seguir três versões de um ensaio curto. Como neste livro estive enfatizando a argumentação, decidi transformar os exemplos a seguir em versões de um ensaio interpretativo, que tem por objetivo não a apresentação de um argumento dedutivo coerente, mas uma interpretação ou explicação de algumas passagens bem breves, porém importantes, de uma obra de Anselmo de Cantuária.

A Versão A é um bom esboço de um ensaio curto. Não se deve considerá-la um "primeiro esboço", mas o resultado do esboço da estrutura do ensaio, da elaboração sucessiva ou da anotação de conceitos seguida de revisão. Como só o próprio autor poderia apreciar as genuínas bases de seu ensaio, a Versão A é relativamente depurada. Mantém-se apenas um falso começo, a fim de preservar um sabor de autenticidade. A Versão B é o mesmo esboço